

Equipas médicas atenta aos alunos do Galeão

MARIA CATARINA NUNES
mnunes@dnoticias.pt

Perante qualquer sintoma de gripe, como febre ou alguma dificuldade respiratória, os alunos da Escola do Galeão devem ser avaliados em um Centro de Saúde ou no Hospital Dr. Nélio Mendonça para assim despistarem a doença e, eventualmente, o tipo de vírus. Uma vez nas unidades de saúde, os encarregados de educação devem alertar que as crianças são estudantes daquela escola do 1.º Ciclo. O objectivo é prevenir as equipas médicas e de enfermagem.

A informação foi partilhada ontem pelo Delegado de Saúde aos pais dos alunos da Escola do Galeão, onde Lara, a menina de oito anos que morreu no Hospital Dr. Nélio Mendonça no último domingo, tinha aulas.

Maurício Melim reuniu com os encarregados de educação para os tranquilizar em relação aos filhos,

QUATRO CRIANÇAS JÁ FORAM OBSERVADAS NOS SERVIÇOS HOSPITALARES

tantos os colegas de turma de Lara, como os estudantes de todo o estabelecimento de ensino. O encontro serviu para esclarecer as dúvidas dos pais, mas Maurício Melim também aproveitou para lembrar alguns cuidados básicos de higiene e de saúde, prevenções que os pais devem inculcar às crianças, como lavar as mãos frequentemente ou tapar a boca se tossirem.

Na reunião, soube-se também que três crianças da turma de Lara, com sintomas gripais, já foram observadas no Hospital Dr. Nélio Mendonça e que o rastreio ao qual foram submetidas afastou a possi-

bilidade de serem casos semelhantes ao da menina de oito anos que morreu com uma infecção respiratória superior. Um outro estudante daquela escola do Funchal, mas de outra turma, também foi avaliado e despistado, sem causar preocupações aos especialistas.

A história de Lara, de apenas oito anos, chocou a ilha e o país quando, no último domingo, a criança morreu na sala de triagem do Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital Dr. Nélio Mendonça, um dia depois de receber alta hospitalar.

O Ministério Público instaurou um inquérito para investigar o caso e ordenou que fosse realizada uma autópsia. Os resultados, esclareceu o antigo presidente do Instituto Nacional Médico Legal, podem demorar meses a chegar, já que dependem de exames complementares mais morosos. O funeral da menina tem lugar hoje, pelas 9h30, no cemitério de São Martinho



In “Diário de Notícias”